

Aos treze dias do mês de dezembro de 2024, às 9h00, reuniram-se extraordinariamente os conselheiros da Câmara Técnica de Educação, Comunicação e Mobilização - CTECOM do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, por meio de videoconferência, utilizando-se da plataforma Teams.

Conselheiros presentes: Luiz Felipe Perdesoli -- Associação Comunitária dos Moradores e Produtores da Agricultura Familiar; Márcia Rodrigues Marques -- Instituto Guaicuy; Sérgio Resende Leal -- Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas (FONASC.CBH); Fernanda Costa Montebrune -- Gerdau Açominas S.A; Tereza Cristina Bernardes -- Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa); Sophia Maria Lins Nunes - Secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad); Gustavo de Oliveira Celestino -- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA); João Paulo Sarmento -- Instituto Estadual de Florestas (IEF).

Convidados: Dimas Correa da Silva, Frederico Figueiredo Henrique, Ohany Vasconcelos Ferreira -- Agência Peixe Vivo; Jeam Marcel Pinto de Alcântara -- Água e Solo Projetos Ltda.

Pauta: Item 1. Abertura, verificação de quórum e recepção dos conselheiros e convidados; Item 2. Aprovação da ata da reunião do dia 22 de novembro de 2024; Item 3. Apresentação e discussão dos Manuais Operativos Padrão e das matrizes de acompanhamento do Planos de Formação de Conselheiros e do Plano de Educação Ambiental - Água e Solo Estudos e Projetos Ltda; Item 4. Debate acerca das expectativas do comitê em relação à do PEA "Caravana Piraju dá a letra: navegando e aprendendo sobre o Rio das Velhas" - Água e Solo Estudos e Projetos Ltda; Item 5. Assuntos gerais e encerramento.

Item 1. Sérgio Leal inicia a reunião e cumprimenta todos os presentes, agradecendo a presença de cada um. O coordenador da Câmara Técnica atesta que a reunião extraordinária possui coro e inicia o segundo item de pauta. Item 2. Dimas Correa apresenta a ata do prévio encontro da CTECOM, no dia 22 de novembro de 2024 e a conselheira Márcia Marques solicita uma correção, feita prontamente por Dimas. Porém, devido a um problema técnico, Sérgio não havia conseguido ler a ata antes da corrente reunião e, por isso, solicita que a votação de aprovação da ata seja postergada para o próximo encontro da Câmara Técnica. Item 3. Dimas, com o objetivo de contextualizar as apresentações dos Manuais Operativos Padrão dos planos de Educação Ambiental e de Formação de Conselheiros, essas que serão feitas por Jeam Alcântara, da Água e Solo, explica que tal empresa de gerenciamento de projetos foi contratada por meio de licitação, com aprovação do Igam no ano passado para acompanhar projetos do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Dentre eles, Dimas cita projetos hidroambientais, de valorização de nascentes urbanas, saneamento urbano, saneamento rural e, para além disso, o acompanhamento da execução dos Plano de Educação Ambiental e Plano de Formação de Conselheiros do Comitê. O Manual Operativo Padrão, dessa forma, se consolida como uma forma de avaliar como os planos estão sendo executados. Logo em seguida, Jeam se introduz aos conselheiros que ainda não o conhecem e inicia a apresentação sobre o Contrato nº 011/2024, referente à contratação de pessoa jurídica para apoio ao gerenciamento técnico dos programas de educação ambiental (PEA), conservação e produção de água (PCPA), saneamento rural e apoio ao desenvolvimento de programa de mananciais urbanos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Cita, rapidamente, as atividades que compõem o escopo do contrato e a equipe da Água e Solo que o executa e, logo em seguida, passa para o detalhamento dos Manuais Operativos Padrão dos PEA e Plano de Formação, que têm como objetivos ser ferramenta estratégica para a implementação desses planos, alinhado com o diagnóstico e as diretrizes deles, de modo a operacionalizar e detalhar as ações previstas, com propostas metodológicas e formas de como ações podem ser executadas. Logo depois, o representante da Água e Solo se ocupa de esmiuçar cada programa executivo do PEA, começando pelo Programa 1: Velhas Vivo, "Subcomitês Vibrantes", focado em levar a temática da educação ambiental (EA) para a rotina das reuniões dos Subcomitês, por meio de encontros no formato de seminários internos e apresentações de iniciativas locais de EA e mapeamento de outras iniciativas e parceiros. Jeam entende que os subcomitês são a alma do Comitê e que incorporar a educação ambiental a essas instâncias é fundamental para a execução do PEA. Uma vez que o MOP objetiva facilitar a implementação dos planos, há, nele, o estabelecimento de metas para os programas. Para o programa 1, a meta foi realizar um seminário de apresentação das iniciativas locais e

definição de temas prioritários de EA em cada Subcomitê até o final de 2024 e, além disso, incorporar seminários anuais sobre EA na rotina dos SCBHs. Jeam explica que, em diálogo com a equipe da Tanto Expresso responsável pela mobilização, foi entendido que as metas já estão em execução, porém, estão um pouco atrasadas devido ao enfoque que os Subcomitês tiveram na questão do enquadramento durante o ano de 2024. Por isso, as metas do programa 1 são estendidas para que já em 2025 os Subcomitês tenham definido as ações prioritárias para engajamento em parcerias. Em continuidade, a ação 2 seria a inserção dos SCBHs nas ações de educação ambiental, com a missão de identificar, apoiar e se inserir em eventos, projetos e campanhas existentes nos territórios e promover alinhamento com iniciativas locais e articulação de parcerias, com o potencial envolvimento de ONGs, escolas, empresas e instituições governamentais para amplificar ações. A meta seria realizar uma atividade de EA anual por Subcomitê. Dando prosseguimento, Jeam descreve a ação 3 - Parcerias com iniciativas de alta capilaridade e MAP como uma integração do CBH e SCBHs a iniciativas de grande alcance, como o Projeto Manuelzão, o Programa Chuá e outros; por meio de reuniões com parceiros para definir estratégias de integração, a formalização de parcerias com termos institucionais, simulações de reuniões do Subcomitê Jovem para engajar o público infantojuvenil, etc. João Sarmento considera extremamente importante as articulações tanto com o Manuelzão, quanto com a Copasa (Programa Chuá), visto que ele vê uma dificuldade de parte dos Subcomitês de implementar alguns projetos porque carecem de recursos para tal. Jeam prossegue para o programa 2: eventos “Rio das Velhas Vivo”, que busca promover a conscientização ambiental através de eventos interativos e participativos em toda a bacia, com foco na integração de diferentes atores e iniciativas locais e de alta capilaridade, visando fortalecer a educação ambiental e a articulação regional. As ações incluem a Semana do Rio das Velhas, seminários de integração, a Caravana Piraju dá a Letra e o Encontro de Subcomitês, essas que Jeam apresenta em detalhes, especificando metas, o papel dos Amigos do Rio e do Projeto de Biomonitoramento e outras diretrizes, como tarefas e prazos para cada ação. Entrando no programa 3: capacitação técnica e formação de multiplicadores, o representante da Água e Solo expõe que ele se trata dos módulos estruturados citados no PEA, de atividades voltadas à capacitação, desenvolvimento técnico, gestão de recursos hídricos e outras competências essenciais. Jeam esclarece que os módulos são ações de capacitação organizadas em visitas de campo, capacitações e oficinas, organizados por meio de parcerias e dos contratos vigentes. Assim, há o envolvimento e colaboração de especialistas, como o Igam, a Emater-MG, FAEMG e Projeto Manuelzão, com apoio técnico e logístico da Agência Peixe Vivo. Ele acrescenta que o trabalho realizado por ele no MOP, juntamente à Agência Peixe Vivo, foi de fazer um levantamento do que está previsto nesses módulos que caberia nos contratos vigentes do Comitê, exemplificando por meio do contrato da equipe de mobilização, em que alguns produtos previstos, como a realização de visitas de campo, podem ser utilizados dentro dos módulos, de forma a economizar os fundos do CBH e evitar uma duplicidade de ações. Posteriormente, Jeam introduz o programa 4: programas de mobilização social, educação ambiental e comunicação social ativos, que ele caracteriza como o carro-chefe do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. O exercício feito para detalhar esse programa no MOP foi, majoritariamente, definir quantitativos. No âmbito da mobilização social e educação ambiental, as seguintes metas foram estabelecidas: apoiar 15 ações de educação ambiental por ano, incluindo feiras, palestras e oficinas; organizar 6 deslocamentos da exposição itinerante por ano; engajar público mínimo de 20 pessoas por ação de educação ambiental; atingir público mínimo de 50 pessoas por deslocamento da exposição itinerante; realizar 1 webinar anual com tema específico sobre EA; maior integração com o MAP nas ações institucionais do Comitê, Subcomitês e no PEA e; planejar e executar os módulos estruturados sob sua competência. Já no âmbito da comunicação social, as metas foram: aumentar a frequência de postagens nas redes sociais do CBH Rio das Velhas sobre educação ambiental; produzir 2 episódios de podcast “Momento Rio das Velhas” por ano com a temática de educação ambiental; produzir 1 vídeo institucional com a temática sobre EA; produzir 4 conteúdos de educomunicação ligados à campanha “Rio das Velhas, Eu Faço Parte”; publicar reportagens semestrais e boletins informativos trimestrais sobre o PEA no site do CBH Rio das Velhas;

97 produção de conteúdos e peças gráficas que deem maior visibilidade ao MAP; editoria Piraju dá a letra e;
98 criar nova cartilha educativa sobre o território da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Jeam, em seguida,
99 apresenta o MOP do Plano de Formação de Conselheiros, explicando que o documento foi feito no mesmo
100 formato que o primeiro MOP apresentado, de maneira a agregar programas às ações previstas no Plano.
101 O programa 1 trata-se da capacitação técnica e gerencial, cujas estratégias metodológicas para
102 implementação englobam estudos de caso, apresentações teóricas, atividades práticas e entre outras. No
103 documento, são detalhados os materiais necessários, tempo sugerido para as atividades e objetivos. No
104 programa 2, capacitações interativas e educomunicação, as ações englobadas são: canal Trilha do Velhas,
105 treinamento introdutório: ambientação, “boas-vindas, conselheiro”, reproduções e cursos e eventos sobre
106 temas transversais. Jeam esclarece que, no MOP, foi proposta uma estratégia metodológica para cada
107 ação, baseado no que já continha no Plano. Sobre o programa 3, fortalecimento e formação dos
108 Subcomitês, foram estabelecidos quatro temas: enquadramento dos cursos d’água, diagnóstico e
109 prognóstico, outorgas e cobrança, e sistemas de informação. É sugerido, além disso, que as ações ocorram
110 após o processo eleitoral dos Subcomitês de 2025 e 2027. Por fim, Jeam explica que indicadores e metas
111 para todos os programas já foram definidos nos próprios Planos e o que os MOPs propõem sobre tal
112 questão é que os indicadores propostos devem ser quantificados e estruturados nos relatórios a medida
113 que as ações forem executadas. Além disso, acrescenta que deve ser realizada uma análise crítica dos
114 indicadores, no sentido de mensuração dos resultados alcançados e, ademais, diz que pode ocorrer
115 revisão dos indicadores, caso seja identificada necessidade. De seguida, Sophia Nunes propõe uma
116 articulação entre as ações dos Planos do CBH Rio das Velhas com o programa Jovens Mineiros
117 Sustentáveis, da Semad. Logo depois, Márcia comenta sobre a importância de encontrar um objetivo
118 norteador para as ações de educação ambiental do Comitê, uma vez que essas estão pulverizadas por
119 todo o território, pensando na conjuntura atual, que inclui a Meta 2034 e o Marco do Saneamento.
120 Voltando à ideia do Sophia, Sérgio sugere que a conselheira apresente as ações de educação ambiental
121 da Semad na próxima reunião da Câmara Técnica, o que ela prontamente aceita. Além disso, Márcia e
122 Sérgio comentam sobre o Encontro de Subcomitês e a problemática do pouco tempo de fala para os
123 próprios membros dos SCBHs. Sérgio questiona sobre o responsável por elaborar as atividades e ações do
124 evento e Dimas responde que é a empresa contratada, Tanto Expresso, que elabora a programação.
125 Explica que a proposta passa pela Diretoria, para que seus membros façam os ajustes necessários, antes
126 de começar a ser executada. Ele afirma que não há nada que impeça a CTECOM de acompanhar e fazer
127 suas próprias proposições durante os arranjos dos próximos eventos de formação e educação ambiental,
128 e se propõe, como fiscal do contrato, fazer tal inclusão na organização do próximo Encontro de
129 Subcomitês. Tereza reflete sobre como sistematizar e alimentar os trabalhos de educação ambiental
130 desenvolvidos e, além disso, como acompanhar o desenvolvimento de cada um. Ohany sugere a
131 confecção de um ofício, solicitando à Diretoria que a CTECOM participe dos momentos de definição dos
132 eventos que envolvam educação ambiental e formação de conselheiros. **Item 4.** Dimas contextualiza a
133 Caravana Piraju, que é a última e principal ação a ser realizada no último ano de efetividade do Plano de
134 Educação Ambiental, em 2027. Explica que a ideia do corrente item de pauta é fazer um brainstorming
135 para iniciar a elaboração da documentação necessária para a licitação. Jeam complementa a fala de Dimas,
136 citando que a Caravana Piraju consiste em uma série de atividades itinerantes que vão ocorrer ao longo
137 da bacia hidrográfica, levando debates, discussões, materiais e diversas ações que trabalhem a
138 sensibilização e conscientização ambiental sobre as pressões que a bacia sofre. De imediato, mostra aos
139 conselheiros perguntas norteadoras para iniciar o brainstorming: 1. Qual o principal objetivo que a
140 Caravana Piraju dá a Letra deve alcançar em termos de sensibilização e mobilização social na Bacia do Rio
141 das Velhas?; 2. Quais questões e/ou temáticas prioritárias da bacia devem ser abordadas durante as
142 atividades da Caravana?; Quem deve ser o público-alvo principal da Caravana? 3. Devemos focar mais em
143 crianças e jovens, ou também em comunidades ribeirinhas, produtores rurais ou outros segmentos?; 4.
144 Que estratégias ou atividades podem ser mais eficazes para engajar os diferentes públicos?; 5. Que tipo

de atividades ou metodologias você acredita que serão mais eficazes para sensibilizar e engajar as comunidades? 6. Quais critérios poderiam ser adotados para que o município receba a Caravana? 7. Que tipo de infraestrutura será necessária para garantir o sucesso de atividades da Caravana; 8. Como podemos avaliar o impacto das ações da Caravana nas comunidades visitadas? 9. Que estratégias de divulgação podem ser usadas para atrair mais participantes e dar visibilidade às ações da Caravana? De início, Fernanda sugere a retomada do Monitoramento Ambiental Participativo juntamente à Caravana, com a distribuição dos ecokits simples e didáticos, de forma a trabalhar o pertencimento da comunidade ao território e ao rio e refletir sobre as causas, impactos e soluções para a qualidade da água. Em seguida, Márcia reitera que a principal questão a ser refletida sobre é o objetivo do que vai ser trabalhado e o objetivo da aprendizagem em si. Entende ser importante serem colocados em pauta problemáticas como a quantidade e qualidade da água, a ameaça hídrica constante causada pela mineração, a Meta 2034 e outros assuntos emergentes para a bacia. Acrescenta que a conscientização da comunidade é de extrema importância para a Meta 2034. Logo depois, Tereza sugere que seja aberto um espaço para que os conselheiros possam fazer suas contribuições ao brainstorming individual e posteriormente à reunião e Jeam avisa aos presentes que as contribuições não precisam, necessariamente, serem feitas a partir das perguntas geradoras elaboradas por ele. Sérgio sugere, então, que seja aberto um Google Forms para que os conselheiros possam escrever e enviar suas ideias. Além disso, pergunta aos conselheiros se eles concordam em trabalhar o formulário e, posteriormente a discussões com os formulários já respondidos como base, enviar um documento para os Subcomitês, para que eles também façam suas sugestões, o que os conselheiros aprovam. Já sobre as questões colocadas sobre o público-alvo da Caravana, Márcia considera que deve haver atividades para todos os públicos, porém, é necessário pensar no tempo que a Caravana passará em cada município -- públicos específicos trazem a necessidade de atividades com linguagens específicas. Márcia exercita a suposição de que a Caravana fique 3 dias em um município. Nesse caso, ela considera que uma forma de dividir as atividades para diversos públicos-alvo seria desenvolver ações em escolas em um dia, com comunidades tradicionais em outro e atividades para um público mais geral no último dia, por exemplo. Ainda sobre o público-alvo, Gustavo considera que deve ser feito um diagnóstico das localidades em que a Caravana irá passar, uma vez que públicos diferentes têm relações extremamente distintas com o rio, sendo alguns mais distantes física e mentalmente das problemáticas envolvidas com o Rio das Velhas. Entende que isso deve ser considerado ao escolher atividades para os públicos e na escolha dos locais nos quais as ações da Caravana acontecerão em si. Sérgio questiona Ohany e Dimas sobre a existência de uma previsão orçamentária para a Caravana e Ohany responde que é possível se estimar um número de acordo com o valor da rubrica de Educação Ambiental no Plano Plurianual de Aplicação 2024-2027, que, para o ano de 2027, equivale a R\$2.850.000. Explica, porém, que tal valor também será utilizado nas outras atividades do PEA e para a equipe de mobilização e educação ambiental. Acrescenta que o valor pode ser remanejado se observado que a contratação vai ficar em um valor um pouco menor ou um pouco maior. Dimas e Ohany explicam que o valor para realização da Caravana só poderá ser mais bem estimado quando o escopo estiver bem definido e argumentam que é necessário estudar quais ações poderão ser executadas dentro de contratos já existentes no CBH Rio das Velhas, pela própria Agência Peixe Vivo ou por entidades parceiras do Comitê. Item 5. Não havendo mais nenhum assunto a se tratar, a coordenação da CTECOM atesta que esta reunião ocorreu com a estrutura mínima necessária para possibilitar a participação de todos os conselheiros, e encerrou a mesma, da qual se lavrou a presente ata, que foi aprovada na reunião do dia 21 de março de 2025.

Sérgio Gustavo Rezende Leal
Coordenador da CTECOM